

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)

Ciências da saúde:

Políticas públicas, assistência e gestão

Atena
Editora
Ano 2021

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)

Ciências da saúde:

Políticas públicas, assistência e gestão

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Ciências da saúde: políticas públicas, assistência e gestão

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: políticas públicas, assistência e gestão /
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-765-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.656211012>

1. Ciências da saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da
Silva (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Apresentamos a coleção “Ciências da Saúde: Políticas Públicas, Assistência e Gestão”, que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas da Ciência da Saúde. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O primeiro volume traz estudos relacionados à assistência em saúde com abordagem do uso correto dos medicamentos, com uma discussão relevante sobre a automedicação e adesão ao tratamento, bem como da importância de uma abordagem interprofissional; uso de fitoterápicos; alimentação saudável; segurança do paciente e qualidade do cuidado; assistência em saúde no domicílio e uso de ferramentas para avaliação em saúde.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas que continuam atuais e sensíveis às políticas públicas e para uma melhor gestão em saúde. Dentre algumas discussões, tem-se a violência contra a mulher e a necessidade do empoderamento feminino, bem como da adequada assistência às vítimas; questões psicossociais; o uso de tecnologias em saúde; abordagem de doenças negligenciadas; qualidade da água e de alimentos consumidos pela população; a importância da auditoria em saúde, do planejamento estratégico e da importância da capacitação profissional para o exercício da gestão em saúde.

Espera-se que os trabalhos científicos apresentados possam servir de base para uma melhor assistência, gestão em saúde e desenvolvimento de políticas públicas mais efetivas. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.


Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AUTOMEDICAÇÃO EM PACIENTES IDOSOS


Katia Carvalho Marques
Ladislau Henrique Macedo dos Santos
Lucilene Carvalho Marques
Anna Maly Leão Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110121>

CAPÍTULO 2..... 12

AUTOMEDICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM E OS FATORES QUE FAVORECEM ESSA PRÁTICA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE MANAUS - AM


Adriane Kakijima Bonfim
Geliane da Gama Lima Torres
Liliane Íris Bonfim Pinheiro
Mychele Azevedo Lima
Silas Pereira Muraiare
Leslie Bezerra Monteiro
Silvana Nunes Figueiredo
Hanna Lorena Morais Gomes
Andreia Silvana Silva Costa
Loren Anselmo do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110122>

CAPÍTULO 3..... 24

PARTICIPAÇÃO ATIVA DO FARMACÊUTICO FRENTE À AUTOMEDICAÇÃO


Luiz Olivier Rocha Vieira Gomes
Nadyellem Graciano da Silva
Simone Soares da Silva
Axell Donelli Leopoldino Lima
Ivone Oliveira da Silva
Mônica Larissa Gonçalves da Silva
Elizabeth Moreira Klein
Rodrigo Lima dos Santos Pereira
Victória Melo da Costa
Paulo Diniz de Oliveira
Andréa Fernanda Luna Rodrigues
Eduarda Rocha Teixeira Magalhães
Lustarlone Bento de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110123>

CAPÍTULO 4..... 38

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO INADEQUADO DE PSICOTRÓPICOS


Lucimara Regina Aleixo Ferreira
Maria Adellane de Oliveira Silva
Heleneide Cristina Campos Brum

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110124>

CAPÍTULO 5..... 51

ESTIMATIVA DE ADESÃO A MEDICAMENTO ANTIRRETROVIRAL COFORMULADO


Yanna Dantas Rattmann
Bárbara Thaís Polisel de Sá
Mariana Ribeiro Martins
Leticia Mara Marca
Débora Bauer Schultz
Flavia Helen Correia
Sacha Testoni Lange
Marina Yoshie Miyamoto
Beatriz Böger
Frederico Alves Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110125>

CAPÍTULO 6..... 61

INCONFORMIDADES RELACIONADAS À UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS ORAIS ADMINISTRADOS VIA SONDAS EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR


Sílvia Maria Jacques Neves
Andreia Insabralde de Queiroz Cardoso
Ramon Moraes Penha
Elza Aparecida Machado Domingues
Camila Guimarães Polisel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110126>

CAPÍTULO 7..... 77

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ÁREA DE QUIMIOTERAPIA E OS RISCOS OCUPACIONAIS

Fernanda da Silva Ferreira
Larissa Bartles dos Santos
Stefany Pinheiro de Moura
Rutiana Santos Batista
Gilvania Santos Ferreira Sousa
Tatiane Regina de Souza Castro
Mariana Machado Figueiredo
Bernadete de Lourdes Xavier
Maria Gabriela Lourenço
Tássara Vitória da Silva Almeida
Maria Eduarda Pinto Pinheiro
Letícia F. Fiuza Bacelar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110127>


CAPÍTULO 8..... 86

CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA

Alex Sandro Pereira Ivasse
Benjamim De Almeida Silva

Paulo Roberto De Sousa Lima Junior

Anna Maly Leão Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110128>

CAPÍTULO 9..... 95


FITOTERÁPICOS E PLANTAS MEDICINAIS NO BRASIL: UMA ABORDAGEM SOBRE LEGISLAÇÃO NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE

Muiara Aparecida Moraes

Aílson da Luz André de Araújo

Ana Lúcia Santos de Matos Araújo

Orlando Vieira de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110129>

CAPÍTULO 10..... 109

PALMÁCEAS REGIONAIS: UMA REVISÃO EDUCATIVA DA IMPORTÂNCIA NA PRODUÇÃO DE LIPÍDIOS E APLICAÇÃO SUSTENTÁVEL EM PRODUTOS PARA SAÚDE

Rafael Miranda Carvalho Dos Reis


Vitória Ellen Batista de Moraes Nascimento

Alana Oliveira de Sena

Leidiane Rodrigues Santiago Feitosa

Leonardo Fonseca Maciel

Neila de Paula Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101210>

CAPÍTULO 11..... 130


A EFICÁCIA DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DE EPILEPSIA

Denisia verônica Pereira dos Santos

Larissa Aparecida Alves Ferreira

Lucas Cardoso Lopes

Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101211>

CAPÍTULO 12..... 137

FACTORES ASOCIADOS A LA PÉRDIDA DE PESO DE LOS PACIENTES Y LA DIETA PRESCRITA DURANTE LA HOSPITALIZACIÓN

Vânia Aparecida Leandro-Merhi

José Luis Braga de Aquino

Hallan Douglas Bertelli

Geovanna Godoy Ramos

Elisa Teixeira Mendes

José Alexandre Mendonça


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101212>

CAPÍTULO 13..... 153

CAPACIDADE DO CHÁ VERDE NO AUXÍLIO DO TRATAMENTO DA OBESIDADE BEM COMO DE SUAS COMORBIDADES (UMA REVISÃO)

Débora Gracielly da Silva


Maria José Arruda De Albuquerque Lopes
Raquel Maria da Silva
Jobson Josimar Marques Teixeira
José Edson de Souza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101213>

CAPÍTULO 14..... 162

ASSOCIAÇÃO ENTRE PERDA AUDITIVA E ALIMENTAÇÃO: PROMOÇÃO DA SAÚDE


Patrícia Haas
Laura Faustino Gonçalves
Beatriz Vitorio Ymai Rosendo
Karina Mary Paiva
Rodrigo Sudatti Delevatti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101214>

CAPÍTULO 15..... 178

**A SEGURANÇA DO PACIENTE INSERIDA NA GESTÃO DA QUALIDADE HOSPITALAR:
UMA PROPOSTA SIMPLIFICADA DE IMPLANTAÇÃO**


Fabiano Lucio de Almeida Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101215>

CAPÍTULO 16..... 191

**INTERFERÊNCIA DO DIABETES *Mellitus* NA SAÚDE NUTRICIONAL DE PESSOAS
IDOSAS**

Carina Barbosa Bandeira
Maria Vieira de Lima Saintrain
Rafaela Laís e Silva Pesenti Sandrin
Marina Arrais Nobre
Ana Ofélia Lima Portela
Debora Rosana Alves Braga de Figueiredo
Maria da Glória Almeida Martins
Maria Isabel Damasceno Martins Fernandes
Camila Bandeira de Sousa
Anna Cecília Nunes dos Santos
Janaína Alvarenga Aragão
Luciano Silva Figueiredo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101216>

CAPÍTULO 17..... 202

**PANORAMA GERAL SOBRE AS COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS PROFISSIONAIS NA
QUALIDADE E SEGURANÇA NO CUIDADO DO PACIENTE**

Francisca das Chagas Sheyla Almeida Gomes Braga
Cléciton Braga Tavares
Geisa Machado Fontenelle
Roxana Mesquita de Oliveira Teixeira Siqueira
Antônio Francisco Machado Pereira
Yara Maria Rêgo Leite

Veronica Elis de Araújo Rezende
Adriana Jorge Brandão
Maria Lailda de Assis Santos
Sandra Valéria Nunes Barbosa
Luciane Resende da Silva Leonel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101217>

CAPÍTULO 18.....210

O CUIDADO DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE ASSISTÊNCIA NO PERÍODO DA PANDEMIA (COVID 19)

Camila Augusta de Oliveira Sá
Diana Muniz Pinto
Lúcia Helena Gonçalves Martins
Mariana Freitas e Silva Maia
Ney Sindeaux Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101218>

CAPÍTULO 19.....217

SOBRECARGA DE CUIDADOS DECORRENTE DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves
Aline dos Santos Duarte
Bibiana Fernandes Trevisan
Michelle Batista Ferreira
Rodrigo D Ávila Lauer
Tábata de Cavata Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101219>

CAPÍTULO 20.....223

VISITA DOMICILIAR COMO MECANISMO DE ATUAÇÃO DE RESIDENTES EM ATENÇÃO HOSPITALAR À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielle Ramos Domenis
Janayna de Almeida Andrade
Ranna Adrielle Lima Santos
Suzanne Guimarães Machado
Felipe Douglas Silva Barbosa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101220>

CAPÍTULO 21.....232

PRIMEIROS SOCORROS PARA LEIGOS: EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA MEDIADA PELA INTERNET

Paulo Cilas de Carvalho Sousa
Jaqueline Renata da Silva Brito
Fernanda Karielle Coelho Macedo
Maria Eduarda de Sousa Brito
Oyama Siqueira Oliveira
Lairton Batista de Oliveira

Francisco Gilberto Fernandes Pereira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101221>

CAPÍTULO 22.....241

PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE ENDOCRINOLOGIA PEDIÁTRICA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Andréa Timóteo dos Santos Dec

Margarete Aparecida Salina Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101222>

CAPÍTULO 23.....255

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL, DA PERCEPÇÃO DO AMBIENTE OCUPACIONAL E DOS PRINCIPAIS DESFECHOS OSTEOMUSCULARES NOS FUNCIONÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KUBITSCHECK – MINAS GERAIS

Alysson Geraldo Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101223>

CAPÍTULO 24.....266

APLICAÇÃO DA ESCALA BIANCHI DE STRESS EM BLOCO OPERATÓRIO

Maria Helane Rocha Batista Gonçalves

Christian Raphael Fernandes Almeida

Kelly Barros Marques

Rafaella Regis de Albuquerque Isacksson

Débora Rodrigues Guerra Probo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101224>

CAPÍTULO 25.....279

USO DE QUESTIONÁRIOS COMO FERRAMENTAS PARA AVALIAÇÃO DE DISBIOSE INTESTINAL E RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Whellyda Katrynne Silva Oliveira

Débora Paloma de Paiva Sousa

Heide Sara Santos Ferreira

Vitória Ribeiro Mendes

Lana Maria Mendes Gaspar

Joyce Sousa Aquino Brito

Andressa Correia das Neves

Juliana Feitosa Ferreira

Elinayara Pereira da Silva

Marta Gama Marques Castro

Vanessa Gomes de Oliveira

Stefany Rodrigues de Sousa Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101225>

CAPÍTULO 26.....289


TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DO DESEJO SEXUAL HIPOATIVO FEMININO:

MEDICAÇÕES APROVADAS PELO FOOD AND DRUG ADMINISTRATION (FDA)

Gabriela Pascueto Amaral

Nathalie de Paula Damião

Lúcio Mauro Bisinotto Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101226>

CAPÍTULO 27.....299

OS PRINCIPAIS IMPACTOS À SAÚDE DA CRIANÇA CAUSADOS PELO CONSUMO DE CORANTES ALIMENTÍCIOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Marcelo Borges Figueira da Mota

Brunna Michelly da Silva Sousa

Tamyres Borges Pereira

Isabella Chaves Lira Cruz

Juliana Amorim Alfaix Natário

Irlane Moraes Vasconcelos Souza


Antonina Linhares Moraes Neta

Guilherme de Souza Gomes

Fernanda de Melo Franco Machado

Enzo Cardoso de Faria

Gabriel Mazuchini Belai

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101227>

SOBRE O ORGANIZADOR.....308

ÍNDICE REMISSIVO.....309

CAPÍTULO 8

CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA

Data de aceite: 01/11/2021

Alex Sandro Pereira Ivasse

<http://lattes.cnpq.br/5923316041284789>
Faculdade LS, Brasília, DF

Benjamim De Almeida Silva

<http://lattes.cnpq.br/2449998781321133>
Faculdade LS, Brasília, DF

Paulo Roberto De Sousa Lima Junior

<http://lattes.cnpq.br/5050211740548060>

Anna Maly Leão Neves Eduardo

<http://lattes.cnpq.br/3714651935396200>
Faculdade LS, Brasília, DF

RESUMO: A contracepção de emergência (CE) chegou para melhorar a qualidade de vida das mulheres e evitar gestações indesejadas, seja por relações sexuais desprotegidas, falhas no método de barreira, esquecimento de tomada da contracepção oral diária ou advindas de abusos sexuais sofridos por estas, o método de CE mais utilizado são as pílulas a base do hormônio progestogênio associado ao hormônio estrogênio ou isolado, conhecidas como (pílulas do dia seguinte). Com o advento da CE vieram os problemas relacionados ao seu uso, tanto em relação aos efeitos colaterais e mau uso, quanto aos preconceitos relacionados a falta de informação não só da população como de profissionais da saúde. O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica baseado em artigos científicos relacionados nas bases de dados; Biblioteca virtual em saúde (bvs),

PUBMED, SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e Google acadêmico. O objetivo do estudo foi elucidar o principal método de contracepção de emergência, desmistificar seu uso e a conscientização das usuárias quanto ao seu uso racional.

PALAVRAS-CHAVE: contraceptivo de emergência. Pílula do dia seguinte. Efeitos adversos. Uso descontrolado.

EMERGENCY CONTRACEPTIVE

ABSTRACT: Emergency contraception (EC) arrived to improve the quality of life of women and prevent unwanted pregnancies, whether due to unprotected sex, failures in the barrier method, forgetting to take daily oral contraception or arising from sexual abuse suffered by them, the The most used EC method are pills based on the progestogen hormone associated with the estrogen hormone or isolated, known as (morning-after pills). With the advent of EC came problems related to its use, both in relation to side effects and misuse, as well as prejudices related to lack of information not only from the population but also from health professionals. This study is a literature review based on scientific articles listed in the databases; Virtual Health Library (bvs), PUBMED, SCIELO (Scientific Electronic Library Online) and Academic Google. The aim of the study was to elucidate the main method of emergency contraception, demystify its use and make users aware of its rational use.

KEYWORDS: Emergency contraceptive. Pill of the next day. Adverse effects. Uncontrolled use.

1 | INTRODUÇÃO

Contraceção de emergência (CE) é um método pra se evitar uma gravidez, é utilizado após o sexo desprotegido, falha de outro métodos ou abuso sexual, deve ser utilizado em até 120 horas após o coito, quanto mais breve a tomada mais eficaz é o método (BRANDÃO et al, 2016; PAIVA E BRANDÃO, 2012). A CE não é considerada abortivo pois ela evita gravidez, mas não interfere nesta se já estiver estabelecida, assim não incorre em risco a grávida que inadvertidamente fizer o seu uso (PORTELA, 2015).

Acredita-se que os mitos e desinformações que permeia tema principalmente por parte de profissionais e gestores da área de saúde pública, impedem as mulheres de exercerem o seu livre direito de acesso à CE através da rede pública de saúde, pois estes ainda que de forma velada negam essas informações a estas pacientes (BRANDÃO et al, 2012).

A maior parte das mulheres que utilizam a CE as adquire nas drogarias privadas, pela maior facilidade que tem de adquiri-la sem burocracia, apesar de algumas sentirem vergonha ou intimidadas, ainda sim elas preferem esse local em detrimento da rede pública de saúde (OLSEN et al, 2018).

Os efeitos colaterais mais comuns da CE são, náusea, fraqueza, tonturas, dor de cabeça, sensibilidade nas mamas, perda da libido, e podendo ter alteração no ciclo menstrual (PORTELA, 2015; BRASIL, 2005).

Frente a tais preocupações e desinformações cabe ao profissional farmacêutico exercer o seu papel, de acolher, ouvir e prestar as informações necessárias a estas pacientes/clientes que se dirige até o estabelecimento em que estes atuam, pra que estas sintam-se seguras quanto ao método que vão utilizar.

Este trabalho teve como objetivo avaliar o uso da CE pelas mulheres e a importância do profissional farmacêutico na orientação e promoção do uso racional deste importante método contraceptivo.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho é uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo de artigos científicos que abordam o tema contraceptivo de emergência, foram utilizadas as bases de dados, Biblioteca virtual em saúde (bvs), PUBMED, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google acadêmico, os principais descritores utilizados foram, contraceptivo de emergência, Pílula do dia seguinte, efeito adversos, uso descontrolado.

Sendo aproveitados artigos publicados entre os anos de 2010 a 2020, (e ainda dois trabalhos publicados anteriormente, anos 2000 e 2008 respectivamente, pela importâncias destes, e principalmente por não diferirem de pensamentos mais atuais), que abordam com profundidade o tema, e descartados artigos que o mencionam superficialmente, foram considerados para análise, trabalhos em língua portuguesa, inglês e espanhol.

3 | DESENVOLVIMENTO

3.1 Contraceptivo de emergência

Pílulas contraceptivas de emergência (CE), são medicamentos à base de hormônios, utilizadas por um breve período de tempo, atua suspendendo a ovulação e/ou dificultando a migração dos espermatozoides logo após uma relação sexual desprotegida, em situações especiais ou restritas, como falha no método rotineiro de contracepção, ou abuso sexual (PAIVA E BRANDÃO, 2012. BATAGLIÃO et al, 2011).

Os métodos de CE orais mais utilizados são os que tem uma combinação dos hormônios estrogênicos e progestogênicos, e/ou só à base de progestogênicos, o combinado é conhecido como regime de “Yuzpe” (BRASIL 2005), que é a ingestão de duas doses de 100 mcg de etinil estradiol com 500 mcg de levonorgestrel em duas tomadas, a cada doze horas, iniciando o mais próximo possível da relação sexual desprotegida; e o método à base progestogênicos puro é a tomada de duas doses de levonorgestrel 750 mcg a cada doze horas, em um período máximo de 72 horas, pois sua eficácia vai diminuindo com o tempo (NOGUEIRA et al, 2000. PAYAKACHAT e RAGLAND, 2010), uma outra forma que hoje é mais usada de CE é o uso de progestágeno isolado, neste caso é utilizado o levonorgestrel em uma dose máxima de 1,5 mg tomada única, ou em duas tomadas de 0,75 mg (BRASIL, 2005).

Em 1995 o método CE passou a integrar o a lista de medicamentos essenciais da organização mundial de saúde (OMS). em âmbito nacional, pode se destacar o ano de 1996 como uma data importante, foi quando a CE foi integrada às normas técnicas sobre anticoncepção do ministério da saúde (MS), e em 1999 passou a se comercializar um medicamento específico no mercado nacional (COSTA et al, 2008).

Estudos em diversos países mostram que os adolescentes iniciam as atividades sexuais cada vez mais cedo, e o método mais utilizado de anticoncepção é o preservativo masculino, o que pode estar relacionado com a maior acessibilidade e não necessitar de prescrição médica (MIRANDA et al, 2018), já em estudos de âmbito nacional mostram que o rompimento deste método está entre as principais causas de uso de CE entre adolescentes (SCHMITZ et al, 2014. SILVIA et al, 2010. MADUREIRA et al, 2010).

Mesmo com o passar dos anos a CE continua rodeada de mitos mesmo entre pessoas mais escolarizadas, em um estudo realizado em Maringá - paraná com 240 universitários, 50 homens e 190 mulheres, 98% destes responderam ter conhecimento da existência da CE, e de maneira equivocada responderam que as mesmas previnem contra Infecções sexualmente transmissíveis (IST), 18% afirmaram que deve ser usada no prazo de 12 a 24 horas após o ato sexual (BRAMBILLA et al, 2016). Já em outro estudo com adolescentes no município de Toledo, oeste do paraná, apareceram como corretas as repostas em que diziam que, CE pode causar aborto, baixa na imunidade, se usada em excesso causa infertilidade e desgaste da parede uterina (SCHMITZ et al, 2014).

Para (SILVA et al, 2010) esse desconhecimento sobre os reais efeitos da CE, deve-se ao fato de as escolas não debaterem o assunto de forma aberta, ou estas informações não estão sendo suficiente pra sanar todas as dúvidas que permeiam o imaginário destes indivíduos acerca do tema, e mesmo a comunidade médica não tem dado a devida atenção ao assunto. Segundo (BRANDÃO et al, 2012) no contexto latino-americano e Brasil, o preconceito a discriminação e desinformação dificultam a implantação da distribuição de CE na rede pública de saúde, pois muitos gestores a consideram como abortivo, ou não concordam com o livre exercício da sexualidade feminina, atrelando-a ao casamento.

Em um estudo realizado com 250 profissionais de saúde, entre eles médicos e enfermeiros, oriundo de 244 equipes de saúde da família na cidade de Recife, 85% destes profissionais relataram já terem prescrito a CE, mas apenas 8,5% deste consideravam-na como um direito da mulher (SPINELLI et al, 2014), ainda segundo o mesmo estudo, os autores destacam um preconceito velado às liberdades da mulher em escolher se quer ou não fazer uso deste método, pois estes profissionais não dedicam tempo pra explicar o seu funcionamento, alegando que o uso pode se tornar rotineiro, mostrando possivelmente a imposição de seus próprios valores pessoais em relação a esse direito das mulheres.

3.2 Principais problemas causados pelo uso irracional dos contraceptivos de emergência

Um estudo realizado em uma universidade pública do estado de Goiás sobre CE, 47% dos acadêmicos entrevistados afirmaram que em algum momento mantiveram relações sexuais sem preservativo, ficando assim expostos à gravidez indesejada, e o mais grave correndo risco de contraírem uma IST (VELOSO et al, 2011).

Em relatório divulgado em 2013 a organização das nações unidas (ONU), apontou que na América Latina a iniciação sexual cada vez mais precoce estar associada a alta taxa de fertilidade, e a maior incidência de IST, no Brasil aponta o relatório, a taxa de gravidez entre mulheres de 15 a 19 anos chega atingir 9,8% destas, o mesmo discurso ainda salienta que a falta de acesso à métodos contraceptivos, é responsável pelo aumento em 4% dos casos de infecção por HIV entre os anos de 2010 e 2015 (PRIOTTO et al, 2018).

Em um estudo realizado no Chile apontou que as maiores consumidoras de CE disponibilizadas no sistema público de saúde são as de baixa renda, conseqüentemente mais vulneráveis (FRAUNDES, 2013). Outro estudo desta vez na cidade de São Paulo, mostrou que a maior parte 75% das mulheres entrevistadas obtiveram a CE nas redes de farmácia privadas, e 23% através do sistema único de saúde (SUS), (OLSEN et al, 2018). Para (OLSEN et al, 2018. LACERDA et al, 2018) a maioria das mulheres procuram as redes privadas de farmácia pela maior facilidade de conseguir a CE sem a receita médica, e uma parte significativa destas nem ao menos sabem que podem adquiri-las através do SUS. O mesmo estudo relata que muitas usuárias não confiam nos preservativos fornecidos na rede pública de saúde, o que acaba levando-as às farmácias de bairro, tanto pra conseguir

o método de barreira citado como a CE.

É inegável o efeito positivo que a CE trouxe às suas usuárias, mas para (ALMEIDA APF e ASSIS MM, 2017) o etinil estradiol estar associado a trombose venosa, pois quando este entra na corrente sanguínea desencadeia o aumento da formação de fatores coagulantes, entre eles a trombina. De modo geral a geral a CE é bem tolerada por suas usuárias, sendo os efeitos colaterais mais comuns, náusea, fraqueza, tonturas, dor de cabeça, sensibilidade nas mamas, perda da libido, e pode também alterar o ciclo menstrual (PORTELA, 2015; BRASIL, 2005). Mais seu uso recorrente também pode ocasionar na perda de eficácia desta, expondo assim a usuária ao risco de uma gravidez indesejada (BATAGLIÃO et al, 2011).

3.3 Papel do profissional farmacêutico na conscientização quanto ao uso do contraceptivo de emergência

O conselho federal de farmácias (CFF) publicou a resolução 585 e 586/2013 pra regulamentar as atribuições clínicas e prescrição farmacêutica, as citadas resoluções conferem ao profissional farmacêutico autoridade e orientações de como este se portar diante de pacientes que a eles recorrerem à procura de ajuda, seja pra prescrever ou apenas tirar dúvidas, assegurando ao paciente uma relação de cuidado, confidencialidade e promoção à saúde da comunidade como um todo.

Para (BRANDÃO et al, 2017) o atendimento nas farmácias comunitárias não tem correspondido com essa atenção demandada pelo tema, como por exemplo disponibilizar um atendimento clínico por um farmacêutico, com orientações às consumidoras que venham buscar esse serviço, pois este profissional tem a capacitação necessária para esclarecer as dúvidas quanto ao uso correto da medicação ou outras eventuais objeções que venham surgir. Na prática o que se ver, quando essas mulheres procuram as farmácias, é que uma parte destas se sentem envergonhadas, intimidadas pelos julgamentos morais que irão receber de quem deveria acolher, além das piadas a que estão sujeitas, ainda que pelas costas (PAIVA et al, 2017).

(BRANDÃO, ELAINE REIS et al, 2017) enfatiza que apesar da lei 5.991 dez de 1973, estabelecer que a dispensação de medicamentos é de responsabilidade do profissional farmacêutico, são os balconistas (em sua maioria com até o ensino médio, e sem conhecimento mais aprofundado em farmacologia ou farmacodinâmica) que tem essa relação mais próxima com o consumidor, e o farmacêutico perde a oportunidade de repassar seus conhecimentos a essa paciente/cliente, e estas se vão com seu medicamento embalado em dúvidas e insegurança.

Essa tese pode ser confirmada em um estudo de (SILVA et al, 2010) onde menos da metade dos universitários participantes do estudo conheciam de fato a efetividade da CE, apesar de afirmarem já terem feito uso deste método contraceptivo, e 78% das meninas já teriam feito uso pelo menos 2 vezes.

4 | CONCLUSÃO

A CE se firmou assim como os demais métodos contraceptivos, como um medicamento indispensável tanto nas clínicas de planejamento familiar como nos hospitais e principalmente nas farmácias comunitárias, sendo este último o lugar mais visitado por mulheres que desejam adquirir a “pílula do seguinte” sem que seja necessário a visita a um consultório médico ou uma unidade de saúde pública, onde muitas das vezes são recebidas com julgamentos e olhares condenatórios de quem as vê como promíscuas.

Os efeitos colaterais mais observados, não são muito diferentes dos que se vê por exemplo nos contraceptivos orais diários, o que predomina na verdade é uma grande desinformação, mitos e achismos a respeito da CE, difundido muitas das vezes por profissionais que deveriam ser detentores de tais conhecimentos, alguns destes chegando ao ponto de se negarem a passar as orientações corretas às mulheres que os procuram, com discurso que se as orientarem o uso pode se tornar rotineiro e essas venham a abandonar os métodos “tradicionais”, e se exporem a comportamentos sexuais descuidados e promíscuos, discurso esse que serve apenas para camuflar suas próprias convicções morais.

Percebe-se que o profissional farmacêutico ainda relega o lugar que deveria ocupar, que é o de atender, ouvir e dirimir as dúvidas de quem busca o estabelecimento que este responde como responsável técnico, delegando a função aos vendedores (Balconistas), que muitas das vezes não dispõe de todo conhecimento técnico, há não ser as informações de bula e materiais de propaganda da indústria farmacêutica, fica evidente a necessidade de preenchimento dessa lacuna entre o paciente/cliente e a informação correta a respeito da CE, pra que estas tenham maior segurança quanto ao uso de forma racional deste medicamento.

REFERÊNCIAS

Acerca Da Contraceção De Emergência. Catussaba – Revista Científica da Escola de Saúde. n.1, 2013/2014.

Almeida APF, Assis MM. **Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais.** Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde 2017; 5(5):85-93.

Bataglião, Eléia Marina Lemos e Mamede, Fabiana Villela **Conhecimento e utilização da Contraceção de Emergência por acadêmicos de enfermagem.** Escola Anna Nery [online]. 2011, v. 15, n. 2 [Acessado 15 Setembro 2021], pp. 284-290. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000200010>>. Epub 14 Out 2011. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000200010>.

BRAMBILLA, Andreia; RIECHEL, Tatiana; AMADEI, Janete Lane. **Contraceção de emergência e universitárias da área da saúde.** Revista Sustinere, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 253 - 264, jan. 2017. ISSN 2359-0424. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/25018>>. Acesso em: 17 set. 2021. doi: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2016.25018>.

Brandão, Elaine Reis et al. “**Bomba hormonal**”: os riscos da contracepção de emergência na perspectiva dos balconistas de farmácias no Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2016, v. 32, n. 9 [Acessado 15 Setembro 2021], e00136615. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00136615>>. Epub 19 Set 2016. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00136615>.

Brandão, Elaine Reis et al. **Os perigos subsumidos na contracepção de emergência: moralidades e saberes em jogo*** * Nossos agradecimentos à Faperj (processo nº 110.085/2012) e CNPq (processo nº 481422/2012-9), que apoiaram a pesquisa. . *Horizontes Antropológicos* [online]. 2017, v. 23, n. 47 [Acessado 15 Setembro 2021], pp. 131-161. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-71832017000100005>>. ISSN 1806-9983. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832017000100005>.

Brandão, Elaine Reis **O atendimento farmacêutico às consumidoras da contracepção de emergência** 1 A equipe de pesquisa foi composta por Elaine Reis Brandão (coordenadora), Cristiane S. Cabral, Miriam Ventura, Sabrina P. Paiva, Luiza L. Bastos, Naira de Oliveira e Iolanda Szabo. O estudo contou com apoio financeiro da Faperj e do CNPq. Agradeço às colegas da equipe de pesquisa, com as quais dialoguei na ocasião do trabalho de campo e da análise preliminar dos dados. . *Saúde e Sociedade* [online]. 2017, v. 26, n. 4 [Acessado 15 Setembro 2021], pp. 1122-1135. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-129020170000003>>. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-129020170000003>.

CFF – CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013. **Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências.** *Conselho Federal de Farmácia*, Brasília, DF, 29 ago. 2013a. Disponível em: <<https://goo.gl/pnUdSU>>. Acesso em: 01/10/2021

CFF – CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 586, de 29 de agosto de 2013. **Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências.** *Conselho Federal de Farmácia*, Brasília, DF, 29 ago. 2013b. Disponível em: <<https://goo.gl/PK5Tsh>>. Acesso em: 01/10/2021.

Costa, Ney Francisco Pinto et al. **Acesso à anticoncepção de emergência: velhas barreiras e novas questões.** *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia* [online]. 2008, v. 30, n. 2 [Acessado 15 Setembro 2021], pp. 55-60. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-72032008000200002>>. Epub 03 Jun 2008. ISSN 1806-9339. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032008000200002>.

LACERDA, Jaciane Oliveira da Silva; PORTELA, Fernanda Santos; MARQUES, Matheus Santos. **O Uso Indiscriminado da Anticoncepção de Emergência: Uma Revisão Sistemática da Literatura. ID on line.** *Revista de psicologia*, [S.l.], v. 13, n. 43, p. 379-386, dez. 2018. ISSN 1981-1179. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1541>>. Acesso em: 15 set. 2021. doi:<https://doi.org/10.14295/online.v13i43.1541>.

MADUREIRA, Luciana; MARQUES, Isaac Rosa; JARDIM, Dulcilene Pereira. **CONTRACEPÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: CONHECIMENTO E USO. Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 15, n. 1, mar. 2010. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/17179>>. Acesso em: 15 set. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v15i1.17179>.

Miranda, Patrícia Sofia Ferreira et al. **Sexual behaviors: study in the youth.** *Einstein* (São Paulo) [online]. 2018, v. 16, n. 3 [Acessado 15 Setembro 2021], eAO4265. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-45082018AO4265>>. Epub 17 Set 2018. ISSN 2317-6385. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082018AO4265>.

Morán Faúndes, José Manuel. La anticoncepción de emergencia en Chile: **estructuración de su demanda en función de variables socioeconómicas**. Revista Brasileira de Estudos de População [online]. 2013, v. 30, n. 1 [Accedido 15 Setiembre 2021] , pp. 125-144. Disponible en: <<https://doi.org/10.1590/S0102-30982013000100007>>. Epub 11 Jul 2013. ISSN 1980-5519. <https://doi.org/10.1590/S0102-30982013000100007>.

Nogueira, Antonio & Candido-dos-Reis, Francisco & Poli-Neto, Omero. (2000). **ANTICONCEPCIONAIS DE EMERGÊNCIA - POR QUE NÃO USAR?** Medicina (Ribeirao Preto. Online). 33. 60. 10.11606/issn.2176-7262.v33i1p60-63.

Olsen, Julia Maria et al. **Práticas contraceptivas de mulheres jovens: inquérito domiciliar no Município de São Paulo, Brasil**. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2018, v. 34, n. 2 [Acessado 15 Setembro 2021] , e00019617. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00019617>>. Epub 19 Feb 2018. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00019617>.

Paiva, Sabrina Pereira e Brandão, Elaine Reis **Contracepção de emergência no contexto das farmácias: revisão crítica de literatura**. Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. 2012, v. 22, n. 1 [Acessado 15 Setembro 2021] , pp. 17-34. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312012000100002>>. Epub 12 Abr 2012. ISSN 1809-4481. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312012000100002>.

Paiva, Sabrina Pereira e Brandão, Elaine **Reis Silêncio e vergonha: contracepção de emergência em drogaria do Rio de Janeiro**. Revista Estudos Feministas [online]. 2017, v. 25, n. 2 [Acessado 15 Setembro 2021] , pp. 617-636. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9584.2017v25n2p617>>. ISSN 1806-9584. <https://doi.org/10.1590/1806-9584.2017v25n2p617>.

Payakachat N, Ragland D, Houston C. **Impacto do status da contracepção de emergência na gravidez indesejada: dados observacionais de uma prática de saúde da mulher**. *Pharm Pract (Granada)* . 2010; 8 (3): 173-178. doi: 10.4321 / s1886-36552010000300004

Portela, Cidilena Guedes. (2015). **Uso discriminado da pílula do dia seguinte**. Rondônia. Faculdade de Educação e Meio Ambiente; FAEMA.

Priotto EMT, Führ AL, Gomes LMX, Barbosa TLA. **Iniciação sexual e práticas contraceptivas de adolescentes na triplíce fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai**. Rev Panam Salud Pública. 2018;42:e16. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.16>

SCHMITZ, A.C.; SECCO, M.B.; PINHEIRO, T.R.; CAMPOS, A.C.; ALMEIDA, H.. **Conhecimento De Adolescentes**

Silva, Flávia Calanca da et al. **Diferenças regionais de conhecimento, opinião e uso de contraceptivo de emergência entre universitários brasileiros de cursos da área de saúde**. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2010, v. 26, n. 9 [Acessado 15 Setembro 2021] , pp. 1821-1831. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2010000900015>>. Epub 17 Set 2010. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2010000900015>.

Souza, Rozana Aparecida de e Brandão, Elaine Reis **Marcos normativos da anticoncepção de emergência e as dificuldades de sua institucionalização nos serviços públicos de saúde**. Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. 2009, v. 19, n. 4 [Acessado 15 Setembro 2021] , pp. 1067-1086. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000400009>>. Epub 24 Feb 2010. ISSN 1809-4481. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000400009>.

Spinelli, Maria Benita Alves da Silva et al. **Características da oferta de contracepção de emergência na rede básica de saúde do Recife, Nordeste do Brasil.** Saúde e Sociedade [online]. 2014, v. 23, n. 1 [Acessado 15 Setembro 2021], pp. 227-237. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000100018>>. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000100018>.

Veloso, Danyelle Lorrane Carneiro et al. **Emergency contraception: knowledge and attitudes of nursing students.** Revista Gaúcha de Enfermagem [online]. 2014, v. 35, n. 2 [Acessado 15 Setembro 2021], pp. 33-39. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2014.02.41561>>. ISSN 1983-1447. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2014.02.41561>.

VELOSO, Danyelle Lorrane Carneiro; PERES, Valéria Costa; LOPES, Juliane da Silveira Ortiz de Camargo; SALGE, Ana Karina Marques; GUIMARÃES, Janaína Valadares. **Anticoncepção de emergência: conhecimento e atitude de acadêmicos de enfermagem.** Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 33-39, jun. 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ácidos graxos 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 168, 169, 171, 172, 286

Adesão 7, 10, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 59, 79, 82, 84, 205, 207, 214, 246

Adolescência 92, 211, 241, 242, 248, 250, 254

Alta hospitalar 10, 223, 226

Assistência domiciliar 217, 219, 224, 226, 227, 228, 230

Assistência hospitalar 223, 268

Atenção básica à saúde 108, 255, 264, 265

Atenção farmacêutica 25, 26, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 41, 43, 46, 47, 48

Atuação do farmacêutico 1, 3, 7, 26, 31, 50

Audição 162, 163, 168, 169, 172, 173

Automedicação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 41, 49, 263

Avaliação nutricional 192, 194, 196, 197, 198

C

Camellia sinensis 153, 154, 156, 157, 159, 160

Canabidiol 130, 131, 134, 135, 136

Cannabis 130, 131, 133, 134, 135

CBD 130, 131, 133, 134

Centro cirúrgico 15, 266, 268, 269, 270, 276, 277, 278

Centro de Atenção Psicossocial 210, 212, 213

Chá verde 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161

Consumo de medicamentos 3, 11, 25, 26, 29, 36, 38, 40, 41, 44, 47, 48

Contraceptivo de emergência 86, 87, 88, 90, 93

Controle 2, 9, 25, 26, 27, 28, 36, 40, 41, 44, 45, 54, 59, 98, 100, 126, 132, 159, 162, 164, 165, 227, 237, 246, 247, 248, 250, 262, 266, 280, 281

Cuidado 7, 9, 11, 33, 49, 73, 74, 84, 90, 132, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 200, 202, 203, 204, 205, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 261, 267, 276, 277, 278

Cuidados farmacêuticos 61

D

Diabetes mellitus 6, 66, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200, 201, 241, 242, 243, 244, 252, 253

Dieta 40, 62, 63, 64, 69, 72, 73, 75, 113, 114, 115, 125, 127, 137, 138, 157, 158, 161, 162,

163, 164, 168, 171, 174, 194, 197, 198, 199, 247, 248, 280, 284, 286
Disbiose 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288
Distúrbios endócrinos 241, 243, 251
Doença de alzheimer 217, 218, 219, 222

E

Educação à distância 233
Educação em saúde 13, 84, 220, 221, 228, 231, 234, 238, 262, 263
Efeitos adversos 1, 7, 8, 25, 30, 34, 58, 63, 78, 79, 86, 134, 155
Enfermagem 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 36, 49, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 91, 92, 94, 127, 207, 208, 209, 220, 221, 222, 230, 231, 232, 235, 254, 258, 264, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 278, 287
Epidemiologia 11, 22, 49, 192, 200, 209, 254
Epilepsia 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136
Equipe interdisciplinar de saúde 61, 213
Equipe multiprofissional 71, 73, 204, 205, 207, 212, 223, 272, 278
Eventos adversos 8, 64, 178, 179, 180, 182, 183, 188, 189, 202, 203, 204, 206, 208, 209

F

Fitoterápicos 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

H

HIV 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 89, 179

I

Idoso fragilizado 217, 219
Idosos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 44, 49, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 220
Infância 130, 132, 211, 241, 242, 243, 246, 248, 250, 253, 254
Inquéritos 280

L

Legislação 34, 81, 83, 95, 98, 99, 103, 104, 105, 108, 215
Lipídios 109, 110, 111, 113, 118, 119, 122, 124

M

Medicamentos antirretrovirais 52, 53, 54, 55, 56

O

Obesidade 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 193, 194, 195, 197, 199, 220, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 281, 283, 285, 286, 287, 288

P

Palmeiras 109, 110, 111, 123, 129
Pediatria 136, 241, 251, 252, 254
Perda auditiva 162, 163, 164, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 250
Perfil de medicamentos 25
Pílula do dia seguinte 86, 87, 93
Plantas medicinais 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 155
Políticas de saúde 23, 95, 96
Prevenção 10, 14, 25, 33, 36, 59, 64, 80, 81, 82, 83, 102, 123, 128, 154, 155, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 168, 171, 172, 192, 211, 213, 219, 227, 228, 241, 246, 250, 251, 254, 263, 280
Prevenção de doenças 33, 158, 192, 228, 280
Primeiros socorros 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240
Psicotrópicos 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49

Q

Qualidade da assistência à saúde 178, 207
Qualidade em saúde 179, 181, 182, 188, 203
Questionários 255, 257, 258, 259, 263, 279, 280, 282, 283, 284, 285, 287

R

Relações comunidade-instituição 233

S

Saúde Mental 41, 50, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216
Saúde Ocupacional 78, 83, 255
Segurança do paciente 9, 36, 61, 74, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 187, 188, 190, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 268, 277
Serviços de saúde 16, 17, 42, 79, 178, 179, 181, 182, 184, 188, 196, 202, 203, 204, 205, 210, 211, 252
Stress 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277

U

Uso de medicamentos 4, 5, 6, 9, 10, 13, 14, 18, 21, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 49, 54, 61, 64, 73, 74, 131, 133
Uso descontrolado 86, 87
Uso racional de medicamentos 1, 11, 25, 26, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 41

V

Vias de administração de medicamentos 61
Visita domiciliar 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231.

 www.arenaeditora.com.br
 contato@arenaeditora.com.br
 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

Ciências da saúde:

Políticas públicas, assistência e gestão

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ciências da saúde:

Políticas públicas, assistência e gestão